



Associação Cuca Monga
Maio 2026

Descrição dos projectos ou actividades, objectivos a atingir, meios humanos e identificação das fontes de apoio financeiro, patrimonial e logístico

1. Descrição dos projectos ou actividades

A 4ª edição do Festival Cuca Monga, um programa de música alternativa e independente, acontece nos Jardins do Palácio Pimenta, no Museu de Lisboa, em Alvalade, a 25 e 26 de Setembro de 2026. A opção programática é uma continuação da missão e do trabalho da Associação Cuca Monga: gravação, edição e construção de carreira de artistas nacionais de música alternativa, através da criação/promoção de um ambiente em que os artistas mais consolidados convivem com os emergentes. É essa troca e cruzamento que geram os mais ricos cenários simbióticos de partilha de conhecimento e diversidade artística. Os concertos do festival são mais uma expressão desta prática: em todas as edições programam-se artistas que lançaram álbuns nesse ano pela Cuca Monga e, por isso, o Festival é o culminar do trabalho da associação, enquanto editores, managers e produtores de música. Não existe actualmente nenhum festival de música na cidade organizado maioritariamente por músicos, com a dimensão e alcance do Festival Cuca Monga.

O Festival terá 2 palcos - Palco da Relva e Palco do Bosque. O Palco da Relva, de maior dimensão, recebe os concertos de maior formação e complexidade técnica. Localizado no relvado, permite boa visibilidade de qualquer ponto do jardim. O Palco do Bosque fica localizado no campo de jogos do jardim, no meio de árvores e vegetação e recebe os concertos a solo e/ou mais intimistas. As orientações dos palcos garantem uma boa acústica em todo o recinto. A existência de dois palcos promove a circulação e permanência do público por toda a área do Jardim, contribuindo para um usufruto pleno de todo o espaço envolvente do Museu. A localização central e abastecida de transportes públicos (metro e autocarro) facilita uma chegada acessível, democrática e ecológica ao Festival.

O programa conta com artistas emergentes nacionais como Rita Cortezão, IBSXJAUR, Leonor Arnaut e Marquise - com álbuns de estreia em 2025 e 2026. Internacionalmente, o programa do festival terá concertos de Sophia Chablau e Uma Enorme Perda de Tempo, banda emergente e muito popular em São Paulo e Manu Julian, também de São Paulo, que se apresentará pela primeira vez em Portugal e Bruno Berle que traz a nova pop-mpb de Maceió a Portugal para

alguns concertos numa extensa digressão europeia, cruzando-se assim com o universo de música nacional numa troca importante não só entre artistas mas também com o público, através de uma oferta eclética, diversificada e pertinente. Por último os artistas consagrados: Capitão Fausto, enquanto membros fundadores da Associação Cuca Monga e do estúdio que gravou e acompanhou, inclusivamente, muitos destes artistas, dão um concerto no bairro que os viu crescer. Manel Cruz, expoente máximo da música alternativa dos anos 00, fará também parte do alinhamento. Há uma geração inteira de artistas a cantar em português depois do seu exemplo e de Ornatos Violeta. Por último, e porque um dos objectivos é que todas as edições do festival tenham um concerto irrepetível, o programa conta com um concerto de Sérgio Godinho, figura maior da cultura musical portuguesa, a fazer um concerto em conjunto com os ZARCO, banda da Cuca Monga, que cresceu a ouvir as suas canções. Esta troca é a essência do Festival Cuca Monga: as gerações mais novas podem e devem cruzar-se com as mais antigas, não apenas nos corredores e bastidores, mas nos palcos, colaborando, aprendendo, trocando impressões e providenciando momentos absolutamente únicos.

A representatividade e inclusão são também eixos fundamentais para o Festival Cuca Monga. O programa conta com 6 artistas do género masculino (Capitão Fausto, Rapaz Ego, Sérgio Godinho, ZARCO, Manel Cruz e Miguel Marôco) e com 4 artistas do género feminino (Beatriz Pessoa, Leonor Arnaut, Caamaño & Ameixeiras e Manu Julian). Nas bandas mistas, procurou-se também incluir bandas de liderança feminina (Sophia Chablau e Uma Enorme Perda de Tempo, Marquise, IBSXJAUR, Girls 96 e Vaiapraia (também composta por elementos da comunidade queer).

O festival decorrerá ao longo de dois dias, com um período de programação musical compreendido entre as 18h00 e as 02h00. Estima-se uma afluência total de 5.000 visitantes (uma média de 2.500 por dia). O cartaz integra 14 artistas, distribuídos por dois palcos em regime de alternância, assegurando que o público possa assistir à totalidade das apresentações sem sobreposições horárias. Esta estratégia de programação visa a democratização da visibilidade artística, equiparando projectos emergentes a nomes consagrados através de um tempo de antena uniforme de 50 minutos para cada actuação.

O Festival Cuca Monga colmata a lacuna entre os grandes recintos e o circuito de pequena escala. Ao fixar-se no centro da cidade com uma dimensão média, oferece uma experiência de

proximidade onde artistas consagrados e emergentes partilham o palco com igual destaque. Com um modelo acessível (€50 por 14 concertos), democratiza o acesso à cultura e valoriza o trabalho de uma editora independente no panorama da música portuguesa.

Abaixo o programa completo:

Sexta-feira, dia 25	Sábado, dia 26
Marquise	Bruno Berle
Rita Cortezão	Manu Julian
Vaiapraia	Manel Cruz
Leonor Arnaut	Beatriz Pessoa
Capitão Fausto	Rapaz Ego
Miguel Marôco	IBSXJAUR
Sophia Chablau e Uma Enorme Perda de Tempo	Sérgio Godinho e ZARCO

2. Objectivos a atingir

O objectivo essencial deste projecto é criar um festival nacional de referência dentro do panorama musical capaz de levar um conteúdo relevante para as comunidades locais intergeracionais. Acreditamos que o desenvolvimento cultural é condição necessária para o desenvolvimento local em sentido lato e é, por isso, importante criar sinergias e formas de organização que representem os interesses locais.

O crescimento da editora ao longo dos anos tem sido acompanhado pelo alargamento do público que segue, não só os artistas que a integram, como também o trabalho associativo da própria editora. Ora, nesta lógica, o Festival da Cuca Monga pretende trazer novos públicos às actividades culturais desenvolvidas na freguesia de Alvalade, estimulando o envolvimento de segmentos sociais diversos.

Objectivos específicos:

1. Promoção da melhoria dos níveis de bem-estar físico e psicológico da comunidade:

O Festival Cuca Monga compromete-se a criar um conjunto de medidas e acções durante o decorrer do evento que abranjam um conjunto de públicos específicos, tais como Surdos/as e Pessoas neurodivergentes (sobretudo as que estão inseridas dentro do espectro do Autismo). Em primeiro lugar, será implementado o bilhete de acompanhante, em conjunto com um desconto para pessoas com deficiência, de forma a ultrapassar um constrangimento sobretudo social e económico. Para além disso, está planeada a criação de uma sala de pânico com condições adequadas para que, em caso de necessidade, a equipa do projecto possa acompanhar pessoas neurodivergentes em crise para um local seguro para se auto-regularem dos estímulos externos. Uma outra medida passa por criar uma página de acessibilidade acompanhada de um guia visual completo no website do Festival com indicações pormenorizadas do recinto, do festival e de todos os procedimentos de forma a antecipar a chegada e a circulação dentro do festival. Estas medidas serão articuladas com as políticas de acessibilidade do Museu de Lisboa.

O Festival Cuca Monga irá realizar-se também num local bastante acessível; abrange o melhor dos dois mundos: é no meio da cidade de Lisboa com bastantes acessos a transportes públicos e de fácil acesso físico mas o recinto do festival está instalado no relvado e no meio das árvores do jardim. Assim, durante as horas do festival, o público está sempre rodeado por natureza em qualquer local do recinto, num espaço calmo e aberto, num jardim com pavões, cuja presença iremos incluir no guia de acessibilidade, por se considerar que poderão ser uma das imprevisibilidades a ter em conta. Para além disso, o recinto do festival estará equipado com casas de banho preparadas para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. No que a pessoas surdas diz respeito, iremos ter durante o decorrer dos concertos, intérpretes de Língua Gestual Portuguesa para gestuar as letras das canções apresentadas.

2. Incluir e incentivar a presença de projectos emergentes e dinamizadores do sector na programação:

O Festival Cuca Monga afirma-se como um projecto emergente e dinamizador: um festival único de escala média (intimista e exclusivo para os consagrados, impulsionador e elevatório

para os emergentes), em Lisboa, organizado maioritariamente por músicos. Este modelo de gestão confere-lhe uma autenticidade rara, transformando-o num motor vital para o sector ao fundir as funções de edição, agenciamento e programação num ecossistema de partilha. Nos Jardins do Palácio Pimenta, esbate-se a lacuna entre o circuito de nicho e os grandes recintos, criando uma montra estratégica para uma nova vaga de artistas nacionais e internacionais. A estratégia de eliminar sobreposições e garantir 50 minutos equitativos a cada actuação retira o talento emergente da periferia horária, colocando-o no mesmo patamar de figuras como Sérgio Godinho ou Manel Cruz. Esta simbiose entre gerações e geografias promove a renovação de públicos e garante a sustentabilidade da música independente.

3. Promover a diversidade étnica e cultural, a inclusão social, a igualdade de género, a cidadania e a qualidade de vida das populações:

O Festival Cuca Monga afirma-se como um agente de transformação social e cultural através de uma programação que reflecte a pluralidade contemporânea. A diversidade cultural é o pilar do evento, promovendo o diálogo entre artistas consagrados e uma forte presença de talentos emergentes nacionais e internacionais, provenientes de geografias como o Brasil. Esta simbiose, potenciada por um tempo de antena equitativo de 50 minutos para todos os artistas e pela ausência de sobreposições, democratiza a visibilidade e valoriza a criação independente.

A igualdade de género é uma prioridade transversal, reflectida num cartaz equilibrado entre artistas masculinos, femininos e bandas de liderança feminina ou representativas da comunidade queer. Este compromisso estende-se à organização, sendo o único festival desta dimensão em Lisboa gerido maioritariamente por músicos, o que dinamiza o sector com uma perspetiva profissional autêntica e inclusiva.

No eixo da cidadania e qualidade de vida, o festival destaca-se pela sua localização central nos Jardins do Palácio Pimenta, facilitando o acesso através de transportes públicos e promovendo uma mobilidade sustentável. A inclusão social é garantida por uma política de preços acessíveis e medidas de acessibilidade física e cognitiva: intérpretes de LGP, descontos para pessoas com deficiência, bilhetes de acompanhante e a criação de uma sala de pânico para o público neurodivergente, assegurando o usufruto pleno da cultura num ambiente seguro e natural.

3. Meios Humanos

A equipa é constituída por membros da banda Capitão Fausto e fundadores da Cuca Monga (músicos profissionais, membros dos órgãos sociais da Associação desde 2014; criadores do festival). A sua experiência está espelhada no notável percurso da banda e no projecto inovador que construíram com a Cuca Monga.

- Domingos Coimbra, licenciado em Ciência Política, membro de Capitão Fausto e fundador da Cuca Monga, tem vindo a exercer funções de curadoria, agenciamento e gestão de artistas nacionais. Assume a curadoria artística do Festival;
- Tomás Wallenstein, licenciado em Arquitectura, membro dos Capitão Fausto e fundador da Cuca Monga, tem vindo a exercer funções de gestão e produção na associação, assumindo a coordenação do projecto do Festival;
- Flávia Duarte, licenciada em Direito e pós-graduação em Direito Internacional e Europeu, profissional das artes do espectáculo desde 2019 na área da produção. Desenvolve desde 2022 funções de edição, gestão e acompanhamento de artistas. Assume a direcção de produção no projecto;
- Diogo Rodrigues, licenciado em Ciências Musicais, músico da banda GANSO e fundador da Cuca Monga. Exerce funções de produção e direcção técnica na associação. É o director técnico do Festival;
- Salvador Seabra, licenciado em Arquitectura, membro de Capitão Fausto e fundador da Cuca Monga é o coordenador de recintos do Festival;
- Ana Faitão, licenciada em Estudos de Cultura e Comunicação, exerce na Cuca Monga funções de comunicação e apoio à produção. Assume a direcção de comunicação do Festival;
- Francisco Ferreira, licenciado em Design, ex-membro de Capitão Fausto, fundador e director visual da Cuca Monga. Trabalhou ao longo do seu percurso com dezenas de artistas, salas e festivais. Assume a direcção visual do Festival;
- Luís Ogando, licenciado em Economia, profissional das artes do espectáculo desde 2018 na área de produção, gestão administrativa e financeira. Ocupa o cargo de gestão administrativa e financeira do Festival;
- Amargo, licenciada em Design e mestrado em Comunicação Visual tem vindo a trabalhar como freelancer na área de ilustração, animação e design gráfico. É a designer do cartaz da edição deste ano do Festival.

A escolha da equipa considera a experiência em projectos anteriores (ciclos, digressões, concertos, festivais) e nas últimas edições do festival.

4. Identificação das fontes de apoio financeiro, patrimonial e logístico

Apoio Patrimonial

Câmara Municipal de Lisboa - contrato-programa (RAAML), **Maio de 2023** - Projecto “Estúdios em Alvalade” - apoio financeiro para as obras no edifício Pólo Cultural da Vila Afifense - actual sede da Associação. Apoio atribuído no valor de €75.000,00

Apoio Logístico

Museu de Lisboa - Palácio Pimenta - Suporte logístico e cedência de espaços exteriores do Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, para a realização do projecto.

Outros apoios sem impacto orçamental

Antena 3 - Apoio à comunicação e divulgação do projecto, com possibilidade de se viabilizar uma emissão especial no local.

Descrição da experiência similar em projectos idênticos

Actualmente, a Cuca Monga já conta com duzentas obras editadas e tem alargado o seu campo de ação e competências, organizando digressões por todo o país, eventos culturais, e abraçando cada vez mais artistas.

Em Junho de 2020 editou o álbum CUCA VIDA do Conjunto Cuca Monga, um disco gravado integralmente em quarentena e à distância entre março e maio do mesmo ano, em que colaboram mais de 20 músicos e artistas. O álbum integrou as listas de melhores discos nacionais e teve o seu primeiro concerto no MEO Arena, no Festival em Sintonia. Durante este mesmo ano colaborou no projecto Colectivo organizado pela importante casa de concertos Musicbox, iniciativa que incita várias editoras de música a preparar um espectáculo ao longo do ano, como resposta ao contexto pandémico.

Com sede antiga nos estúdios de Alvalade, a Cuca Monga, os Capitão Fausto e o produtor Diogo Rodrigues já tiveram envolvidos em dezenas de gravações e produções de música portuguesa, assim como abraçaram projectos de Teatro no seu estúdio (com a companhia de Teatro *As Crianças Loucas*), gravações de Áudio Livros (em parceria com o CCB) e diversos eventos culturais e de publicidade.

Em 2021, a Cuca Monga anuncia o Ciclo Cuca Monga: uma programação em três capítulos que desafia dois artistas a colaborar e preparar um espectáculo, dado em conjunto lado a lado. Os Espaços associados ao ciclo são o PENHA.sco (Penha de França), o NúcleoA70 (Arroios) e a Casa do Capitão (Marvila).

Em 2022 a editora lança uma página no Patreon, promovendo a criação de conteúdos artísticos e exclusivos por parte de todos os seus artistas e colectivo construindo uma comunidade entre o público e criadores e estabelecendo pontes. Tem editado mais artistas com álbuns de estreia como a Catarina Branco, os Atalaia Airlines e Guanabara.

Em 2022 a Cuca Monga promove e produz um ciclo de concertos aos Domingos, no centro da Cidade de Lisboa - *Domingueira*. Em parceria com a Escola do Largo, faz chegar à cidade uma matiné com artistas variados.

Desde que a editora mudou a sua sede para o edifício em Alvalade tem já desenvolvido actividades para a comunidade (festas de escuta de novos discos, eventos co-organizados com o restaurante Vida de Tasca, DJ sets e concertos ao ar livre de entrada livre).

Iniciativas ou acções regulares desenvolvidas pela Associação actualmente:

- *Casa Andante* - Programação/Curadoria mensal na MUSA de Marvila - concertos e dj sets;
- *insuLAR* - Programação/Curadoria mensal no Barreirinha Bar Café, no Funchal - concertos;
- *Festas da Estação* - Programação/Curadoria sazonal em parceria com o Barreirinha Bar Café, no Funchal - concertos e dj sets;
- *Ambiente de Joga* - Programação de concertos e organização de noite de jogos de mesa;
- *Binganço* - Organização trimestral de noite de jogo do Bingo com uma das bandas da editora - GANSO - na Musa de Marvila.

Todas estas acções são de entrada livre.

O Festival Cuca Monga é organizado desde 2022 e conta já com duas edições de sucesso. A primeira edição contou apenas com artistas da editora e decorreu no pátio da sede da associação. 800 pessoas assistiram aos concertos num só dia e teve um retorno muito positivo não só por parte do público da editora como também por parte da comunidade local. Na 2ª edição decidimos alargar a programação a artistas exteriores à editora de forma a oferecer maior versatilidade e diversidade ao cartaz. A 2ª edição contou com a participação de 16 bandas/artistas e contou com uma lotação de 600 pessoas. A 3ª edição em 2025, aconteceu em 2 dias pela primeira vez e teve uma lotação de 2000 pessoas.

Festival Cuca Monga - cartazes das várias edições



Figura 1- Cartaz da 1ª edição do Festival Cuca Monga (2022)



Figura 2- Cartaz da 2ª edição do Festival Cuca Monga (2023)



Figura 3 - Cartaz da 3ª edição do Festival Cuca Monga (2025)



Figura 4 - Cartaz da 4ª edição do Festival Cuca Monga (2026)

Cronograma Financeiro

O modelo de gestão do Festival Cuca Monga assenta numa estrutura profissional que espelha a sua matriz artística: independente, colaborativa e focada na sustentabilidade financeira. Com um orçamento de €89.638,69, a viabilidade do projecto é garantida por uma estratégia de mitigação de risco e optimização de recursos.

- a) **Gestão de Recursos Humanos, Técnicos e Materiais:** A gestão de Recursos Humanos (aproximadamente 89.638,69€) é o maior investimento, refletindo a aposta na especialização e representando aproximadamente 43% do orçamento total. Este valor materializa o compromisso do festival com a remuneração justa de todos os intervenientes, abrangendo tanto as equipas técnicas e de gestão como o corpo artístico. A equipa é composta por profissionais da Associação Cuca Monga (gestão, curadoria e agenciamento) e técnicos externos (som, luz, logística). Esta estrutura garante a fluidez entre os 14 concertos em regime de alternância.

- b) **Relevância das Parcerias e Apoios:** As parcerias estratégicas são vitais: o Museu de Lisboa viabiliza o recinto, a Junta de Freguesia de Alvalade contribui com um apoio monetário de valor a apurar e a Antena 3 potencia o alcance comunicacional sem inflacionar o orçamento de promoção. Estas alianças transformam o festival num evento de "custo controlado" e alto impacto cultural, colmatando a lacuna entre o circuito de pequena escala e os grandes festivais comerciais.

Cronograma de Execução Física

FESTIVAL CUCA MONGA SETEMBRO 2026 ALVALADE			
Associação Cuca Monga			
Cronograma de execução física - Outubro de 2025 a Outubro de 2026			
OUT - DEZ 2025	Outubro - Dezembro	Pré-produção	Contacto com potenciais parceiros/patrocinadores - apresentação de propostas
JAN	Janeiro a Julho	Pré-produção	Angariação de parcerias e novas fontes de financiamento
FEV	Fevereiro	Pré-produção	Início do planeamento técnico do projecto
MAR	Março	Pré-produção	Início do contacto com bandas/artistas (averiguar disponibilidades e negociação de cachets)
ABR	Semana 1	Produção	Execução da ilustração/design cartaz
	Semana 1	Produção	Anúncio do Festival (website e redes sociais) - Pré-venda dos bilhetes com desconto no valor final (earlybirds)
	Semana 1	Produção	Visitas técnicas ao local
	Semana 2	Produção	Desenho das plantas - aferir necessidades logísticas
	Semana 3	Mediação/comunicação	Execução do plano de comunicação e promoção
MAI	Maio	Mediação/comunicação	Continuação da execução do plano de comunicação
	Semana 2	Mediação/comunicação	Divulgação do programa (website e redes sociais)
JUN	Semana 1	Produção	Visitas técnicas ao local
	Semana 2	Produção	Negociação das propostas com parceiros - bebidas, foodtrucks
	Semana 3	Produção	Iniciar desenho de plantas do recinto e palco
	Semana 4	Produção	Contratação de apoio electrotécnico
	Semana 4	Produção	Visitas técnicas - luz
		Produção	Visitas técnicas - som
		Produção	Visitas técnicas - palco
JUL	Semana 2	Produção	Visitas técnicas ao local
	Semana 3	Produção	Início da elaboração do plano de evacuação
	Semana 3	Produção	Contratação de apoio electrotécnico
	Semana 4	Produção	Visitas técnica - luz
	Semana 4	Produção	Realização do projecto de iluminação (Recinto)
	Semana 5	Produção	Contratação de segurança privada
	Semana 5	Produção	Contratação WC's portáteis

	Semana 5	Produção	Contratação Limpeza
AGO	Semana 1	Produção	Plano de montagens e desmontagens (activações de marca, foodtrucks, bancas cerveja, palco, luz e som)
	Semana 1	Produção	Plano de refeições (artistas e equipa técnica e de produção)
	Semana 2	Produção	Contratação - Transporte
	Semana 2	Produção	Contratação da equipa de STAFF
	Semana 2	Produção	Contratualização de seguros (acidentes pessoais e responsabilidade civil)
	Semana 3	Produção	Pedido de licenças (SPA, AUDIOGEST, PASSMUSICA)
	Semana 3	Produção	Assegurar a presença/intervenção da PSP e Bombeiros
	Semana 3	Produção	Entrega do plano de evacuação
	Semana 4	Produção	Sinalética e pulseiras
SET	Semana 1	Mediação/comunicação	Convites (passatempos no Patreon e de outros parceiros)
	Semana 2	Mediação/comunicação	Entrevistas dos membros da organização do Festival e também com os artistas programados
	Semana 2	Mediação/comunicação	Entrevistas aos artistas
	23/09 - 25/09	Montagens	Montagens palcos, luz, som
	23/09 - 25/09	Montagens	Montagens recinto (bancas de cerveja, comida, merch)
	Semanas 1 e 2	Mediação/comunicação	Promoção
	Semana 2	Produção	Catering
	25 e 26 de Setembro	Programação (execução do projecto)	Festival Cuca Monga
	27/09-29/09	Desmontagens	Desmontagens
	Semanas 3 e 4	Mediação/comunicação	Partilha do registo fotográfico e videográfico nas redes sociais
	Semana 4	Pós-produção	Clipping, balanço do projeto financeiro
OUT	Outubro	Pós-produção	Fecho de contas - entrega de relatórios finais de processo aos parceiros envolvidos

Sobre a Associação Cuca Monga

A Cuca Monga é uma associação, editora, produtora e coletivo artístico sediada no Bairro de Alvalade, Lisboa. Foi fundada em 2014 pelos Capitão Fausto em conjunto com o Diogo Rodrigues, Joaquim Quadros, Vicente Futscher e António Branco. A sua atividade divide-se em três polos:

1. Edição Musical – Desde a sua génese que a Cuca Monga tem servido de rampa de lançamento para artistas emergentes no circuito de música alternativa/independente em Portugal. O seu principal objectivo é ajudar artistas a construírem e solidificarem as suas carreiras, prestando-lhes serviços em várias frentes especializadas: Gravação, Produção Artística, Edição, MGMT, Booking, Design, Vídeo e Merchandise. Actualmente a Cuca Monga trabalha com mais de 20 artistas e já conta com centenas de obras editadas.
2. Produção de Eventos – Com os anos a Cuca Monga começou a programar eventos/concertos pela cidade de Lisboa (Casa Andante na Musa de Marvila, Ciclos Cuca Monga, Domingueiras na Escola do Largo, etc..) e mais tarde pelo país (Equinócio, Digressão Cuca Monga, etc). Actualmente tem um Festival em Alvalade que já conta com 3 edições.
3. Associação e Estúdio – Numa parceria com a Junta de Freguesia de Alvalade e a CML, a Cuca Monga está a reabilitar um edifício no Bairro de Alvalade para fins culturais. É a sede da Associação Cuca Monga, que se propõe a construir uma ligação com a freguesia promovendo nela programação cultural (Festival, Concertos), Workshops e iniciativas que cimentem laços artísticos dentro da própria cidade. Está um Estúdio em construção mas que já se encontra em funcionamento. Nele têm acontecido gravações, filmagens de actuações e videoclipes, festas de escuta de álbuns e encontros artísticos.

A Associação tem tido desde 2024 parcerias com escolas profissionais de Lisboa (World Academy, EPI, ETIC) acolhendo estágios curriculares nas áreas de gravação, produção e edição musical. Da mesma forma que interessa ao projecto ajudar e apoiar artistas emergentes, é também sua missão partilhar conhecimento num meio técnico, especializado e de nicho.